PROGRAMA
de Pós-Graduação em
ARTES VISUAIS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

AUTOAVALIAÇÃO 2024 E ANÁLISE DE DADOS 2025

Autoavaliação elaborada pela Comissão de Autoavaliação e Planejamento (CAP), do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV), da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), *campus* de Curitiba I/Embap, referente ao ano de 2024.

Curitiba, 12 de fevereiro de 2025.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 04
2. METODOLOGIA 07
3. ANÁLISE DE DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE 2024 16
4. ANÁLISE DE DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE 2024 26
5. REFERÊNCIAS 37

AUTOAVALIAÇÃO 2024 E ANÁLISE DE DADOS 2025

1. INTRODUÇÃO

As atividades permanentes de autoavaliação do PPGAV são regulamentadas em documento próprio. O Regulamento do Processo de Autoavaliação do Programa estabelece diretrizes para a avaliação interna do PPGAV, complementando a avaliação externa da CAPES. O processo tem caráter formativo e busca integrar teoria e prática na identificação de potencialidades e desafios do Programa. Conduzido por comissão própria, o regulamento se baseia em princípios de ética, transparência e responsabilidade social, promovendo um diagnóstico contínuo do impacto acadêmico, educacional e social do PPGAV. De acordo com o regulamento, a autoavaliação é realizada em cinco fases: preparação, implementação, divulgação dos resultados, uso dos dados coletados e meta-avaliação. Entre seus objetivos, destacam-se a análise da qualidade do ensino, a promoção da inserção acadêmica e profissional dos egressos, o fortalecimento das relações entre graduação e pós-graduação e a definição de metas para aprimoramento institucional. A comissão é responsável por estruturar os instrumentos de avaliação, organizar debates e monitorar indicadores de desempenho. Os resultados devem ser amplamente divulgados e utilizados para orientar estratégias de desenvolvimento.

A periodicidade da aplicação do questionário autoavaliativo e a publicização dos gráficos das respostas é anual e análise dos dados com elaboração de relatório pela comissão competente é bianual. O PPGAV iniciou suas atividades em 11 de março de 2024, data da matrícula da primeira turma de discentes regulares. Aplicado em dezembro de 2024 e conduzido pela Comissão de Autoavaliação e Planejamento, o primeiro processo de autoavaliação do Programa ateve-se à análise do seu primeiro ano de atividades. Quanto à metodologia do processo avaliativo (ferramentas e critérios), a autoavaliação discente e docente do Programa foi realizada por meio de

dois questionários remotos estruturados, um para professores e outro para estudantes, compostos por perguntas fechadas e abertas. Em linhas gerais, o levantamento abordou os seguintes eixos temáticos: 1. Qualidade da docência, das metodologias de ensino e da comunicação extraclasse; 2. Participação discente em eventos e atividades acadêmicas; 3. Disponibilidade de infraestrutura; 4. Suporte administrativo; 5. Carga de trabalho e adequação do corpo docente; 6. Avaliação do processo de orientação e da interação docente-discente. Os critérios utilizados na análise foram baseados na frequência das respostas, na identificação de padrões e na avaliação qualitativa das justificativas apresentadas por estudantes e professores.

A partir das respostas obtidas, foi traçado um diagnóstico dos principais pontos a serem desenvolvidos. Quanto ao questionário discente, foram identificadas as seguintes questões a serem aprimoradas: 1. Infraestrutura e serviços universitários. A ausência de restaurante universitário e moradia estudantil foi mencionada por todos os discentes como um fator limitante para a permanência e dedicação integral ao programa; 2. Carga administrativa dos docentes. A percepção de que os professores se desdobram em múltiplas funções pode impactar a disponibilidade para atividades de orientação e acompanhamento mais individualizado; 3. Fomento à produção acadêmica. Apesar do incentivo dos professores, alguns discentes relataram dificuldades em publicar artigos e participar de eventos científicos, o que sugere necessidade de mais apoio institucional; 4. Oferta de disciplinas. Alguns estudantes apontaram que a oferta semestral de disciplinas poderia ser mais bem distribuída, a fim de garantir mais flexibilidade e alinhamento com suas pesquisas. Quanto ao diagnóstico dos resultados do questionário docente, foram identificados os seguintes desafios a serem enfrentados: 1. Infraestrutura e suporte estudantil: a inexistência de moradia estudantil foi apontada como uma barreira para a permanência discente; 2. Carga de trabalho dos docentes: houve relatos sobre sobrecarga de funções, incluindo demandas administrativas e pedagógicas que impactam a dedicação à orientação e pesquisa; 3. Número de agentes administrativos: a insuficiência de agentes administrativos foi destacada como um fator que sobrecarrega os docentes e limita a eficiência da gestão acadêmica; 4.

Fomento à participação acadêmica: embora os professores incentivem os estudantes a participarem de eventos, há dificuldades estruturais que restringem essa participação.

Como se percebe, há uma série de pontos convergentes entre os resultados dos dois questionários. Com base nos diagnósticos das respostas de estudantes e professores, foram estabelecidas as seguintes metas para sanar as deficiências detectadas no Programa: 1. Ampliação do suporte infraestrutural aos estudantes: buscar apoio institucional para oferecer auxílios financeiros ou alternativas de alimentação e moradia estudantil; 2. Redistribuição e redução da carga administrativa dos docentes: propor medidas para otimizar a divisão das responsabilidades administrativas no corpo docente; 3. Aprimoramento da gestão acadêmica: demandar a contratação de agentes universitários adicionais e ampliar a equipe de suporte administrativo; 4. Apoio à produção acadêmica: implementar programas internos de apoio financeiro e logístico voltados à participação de estudantes em eventos científicos; 5. Revisão da oferta de disciplinas: promover reuniões entre docentes e discentes para reorganizar a distribuição das disciplinas de forma mais alinhada às necessidades dos estudantes.

Após análise de viabilidade das metas sugeridas a partir dos diagnósticos do processo de autoavaliação, foram incorporados ao Planejamento Estratégico 2025-2028 do PPGAV os seguintes Eixos, Metas e Estratégias: demanda por alocamento de agente universitário permanente e exclusivo na Secretaria do Programa e de pessoal de apoio para os serviços administrativos; apoio direto via PAA/Unespar e PROAP/Capes à participação discente em eventos científicos; participação no Programa na Política Institucional de Assistência e Permanência Estudantil (PIAPE) da Unespar, que oferece auxílios complementares, como auxílio-moradia, transporte e alimentação estudantil, entre outros.

2. METODOLOGIA

Como evidencia a Capes na autoavaliação dos PPGs em 2019, até aquele momento a avaliação externa vinha sendo realizada de forma bastante exitosa desde a implementação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) no início da década de 1990 e, mais recentemente, com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior que instaurou a autoavaliação institucional na década de 2000. Desde então, com o amadurecimento do processo autoavaliativo das Instituições de Ensino Superior (IES), a Capes reconheceu a necessidade de ampliar as instâncias avaliadas e, mais que isso, considerar o protagonismo do PPGs e seus agentes diretos no processo de autoavaliação (2019, p. 4-5).

Um dos objetivos da Capes ao implementar uma agenda de avaliação (avaliação externa e autoavaliação) relaciona-se à continuidade dos níveis alcançados pelos docentes dos PPGs no que se refere à produção do conhecimento e ampliá-la para o campo da formação discente (Capes, 2019, p. 19). É nesse sentido que atualmente a Capes vem apontando para a importância de se realizar efetivamente atividades conjuntas entre a graduação e a pós-graduação, entre esta e a extensão universitária. A universidade nesse novo formato é entendida como um organismo de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias e atenta às formas como essa integração pode servir à sociedade brasileira.

Dessa forma, o desenvolvimento do processo de autoavaliação visa superar as limitações da avaliação externa que se tem sido exitosa e está em sintonia com as experiências internacionais e a qualidade do sistema; porém, mostrou-se limitada quanto ao envolvimento dos programas e seus agentes (docentes, discentes e egressos) na resolução dos problemas diagnosticados pela avaliação externa. Noutras palavras, constatou que somente a avaliação externa verticalizada, sem envolvimento direto dos agentes, resultava na evidência de um quadro geral da pós-graduação brasileira sem, contudo, voltar-se para a resolução dos problemas mais sintomáticos de cada PPGs membro do sistema. Para resolver esta e outras questões

e ampliar a participação dos protagonistas no processo de avaliação dos PPGs, a Capes voltou-se para a implementação e o aprimoramento da autoavaliação.

Desde então, "o conceito de avaliação [...] vem adquirindo as feições do contexto sóciohistórico no qual é adotado". Essa conexão com a realidade local, regional e nacional permite tanto refletir "sobre o contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão" (Capes, 2019, p. 7), quanto considerar aspectos centrais da "diversidade de culturas e [d]a riqueza dos contextos emergentes" (Capes, 2019, p. 10).

Dessa forma, não se trata de um modelo aplicado verticalmente, mas o contrário, é concebido "como um processo – preferencialmente negociado – de construção e uso de parâmetros para comparar um determinado objetivo/meta e seu atingimento" voltado para "o melhoramento das ações/abordagens/estratégias do objeto avaliado" (Capes, 2019, p. 7).

Trata-se, além disso, de uma mudança cultural significativa, num país pouco familiarizado com processos de autoavaliação. Como observa Denise Leite et al., "o desenvolvimento da autoavaliação nos PGs induzirá um processo de amadurecimento de pesquisadores e discentes no sentido de corresponsabilização, colaboração e engajamento na melhoria do stricto sensu, da qualidade da formação de pesquisadores brasileiros e, principalmente, da prática democrática na pós-graduação brasileira" (2020, p. 339).

Por autoavaliação entende-se, portanto, "o processo de avaliar a si próprio, por vezes também chamada de avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações" (Capes, 2019, p. 7). A autoavaliação tem finalidade prioritariamente prática, isso não considera a teoria necessária, mas esta deve servir à ação e não o inverso, pois, segundo Paulo Freire, "a prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo" (apud Capes, 2019, p. 9-10).

O processo de autoavaliação é "conceituado e gerido pela comunidade acadêmica" e envolve "a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos

estratégicos aos mais operacionais" (Capes, 2019, p. 7). Este envolvimento participativo entre diferentes atores é, segundo o grupo de trabalho da Capes, o princípio básico para o sucesso do empreendimento, pois sem a colaboração dos agentes envolvidos direta ou indiretamente no processo, a autoavaliação torna-se apenas parcialmente bem-sucedida.

A autoavaliação, é importante ressaltar, exige "tempo, recursos [materiais e pessoal] e dedicação" (Capes, 2019, p. 7) e isso deve ser considerado por todas as instâncias implicadas. Não é viável transferir todo o ônus de um trabalho que exige empenho nas mais diversas frentes, e comprometimento dos mais diferentes agentes, apenas à ponta da estrutura hierárquica (o docente e os estudantes responsabilizados pela condução do processo sem facultar-lhes as devidas condições de tempo e trabalho), pois as consequências dessa sobrecarga de responsabilidade podem ser negativas para a autoavaliação e consequentemente para o próprio PPG.

O principal objetivo da autoavaliação é formativo e de aprendizagem, "uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas" (Capes, 2019, p. 7). Por meio desta busca-se "detectar os pontos fortes e potencialidades tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever opor oportunidades e metas". Estas devem ser delineadas com "clareza e de forma tanto quanto possível participada, para que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se perceba representada" Capes, 2019, p. 9).

Por fim, a autoavaliação deve ser conduzida por princípios éticos como o respeito à individualidade e o direito à privacidade dos sujeitos participantes da autoavaliação, pela "responsabilidade social, profissional e pública de um programa ou instituição" e pela veracidade, honestidade e transparência das informações fornecidas (Capes, 2019, p. 8).

A realização da autoavaliação do PPGAV em 2024, composto por várias ações direcionadas ao corpo docente e discente, principalmente a elaboração de questionários autoavaliativos, baseou-se em documentos elaborados pela Capes

como o relatório do Grupo de Trabalho da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) referente à Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação (2019), bem como nas informações compartilhadas pelos PPGs mais experientes como os da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e os questionários do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O primeiro, a CPA da UFRGS, dispõe da resolução n. 5, de 14 de junho de 2021, que orienta o processo de autoavaliação dos PPGs vinculados à universidade. O segundo, o PPGHIS da UFPR, da mesma forma que o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da UFRGS, publiciza os questionários de autoavaliação e a análise de dados nos sites dos PPGs. Exceto o Regulamento do Processo de Autoavaliação, anexo II do Regimento do PPGAV, e diante da escassez de orientação institucional da Unespar, o acesso a informações de outros PPGs compartilhadas publicamente nos respectivos sites foi e tem sido de fundamental importância para a realização desse trabalho de autoavaliação do PPGAV.

É importante sublinhar que, no âmbito da Capes, um dos itens da avaliação externa versa sobre o envolvimento da instituição e especialmente da Pró-Reitoria da Pós-Graduação "na promoção e no desenvolvimento dos processos de autoavaliação" (Capes, 2019, p. 19). Sendo assim, considera-se de suma importância que a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Unespar criei uma comissão com **carga horária realmente compatível** com a complexidade da empreitada para elaborar documentos de instrução e orientação para todos os PPGs da Unespar distribuídos em oito *campi* no Estado do Paraná. Tal política, além de poupar esforços que atualmente encontram-se pulverizados em cada PPG gerando maior necessidade de recurso humano, contraposto ao número reduzido de pessoal, tendo como princípio oferecer orientação mais precisa sobre a realização destas e de outras atividades exigidas pelas estruturas hieráquicas.

A elaboração dos questionários pela Comissão de Autoavaliação e Planejamento (CAP), portanto, considerou essas experiências nacionais compartilhadas por outros PPGs e adaptou-as às especificidades locais/regionais da Unespar e do PPGAV. A

partir desse estudo orientado, setorizou-se o questionário de autoavaliação do PPGAV em cinco eixos principais: **1. Ensino e Formação**, **2. Pesquisa e Produção**; **3. Impacto e Inovação**; **4. Avaliação do PPGAV**; e **5) Avaliação da Autoavaliação** (ou meta-avaliação).

O primeiro eixo, **Ensino e Formação**, buscou considerar dados específicos relacionados à formação docente e discente, às várias etapas do processo de ensino-aprendizagem, desde o trabalho em sala de aula aos encaminhamentos da pesquisa docente e discente, à interação entre estudantes de pós-graduação, professores e orientadores, às etapas de planejamento, execução, avaliação e *feedback* das disciplinas ofertadas/cursadas e dos atendimentos de orientação, à cooperação científica e atuação em rede.

O segundo grupo, **Pesquisa e Produção**, buscou analisar quantitativa e qualitativamente as características voltadas para a pesquisa e a produção docente e discente no campo das Artes Visuais, considerando as especificidades das linhas de pesquisa do PPGAV e da própria pesquisa *em* e *sobre* Artes Visuais[1], respectivamente

[1] Sandra Rey evidencia as diferenças entre a pesquisa *em* e *sobre* Artes Visuais. A pesquisa *em* Artes Visuais, competência da linha 1, Processos Criativos Contemporâneos, é "aquela realizada pelo artista-pesquisador a partir do processo de instauração de seu trabalho", "implica um trânsito ininterrupto entre prática e teoria", entre o visível e o invisível, entre o conhecimento objetivo e racionalizado e as subjetividades da produção artística. Nesse âmbito, "muito mais importante do que achar respostas é saber colocar as questões". Dessa forma, "os conceitos extraídos dos procedimentos práticos são investigados pelo viés da teoria e novamente testados em experimentações prática". Na prática, a obra atua na "borda entre procedimentos diversos transpassados por significações em formação e deslocamentos". Nesse trânsito, "a dimensão teórica implica que a obra possui um sentido além do que vemos" representando assim mais "um campo de conhecimento específico e interdisciplinar" do que "um aparato teórico estanque, aplicável como norma ou verdade inquestionável". Noutras palavras, afirma Sandra Ray, "o que está em questão na arte não é a comprovação da verdade – como é o caso da ciência - mas, sim, a *instauração de uma verdade*. É preciso observar que a pesquisa *em* artes visuais é realizada segundo padrões científicos, embora seja necessário lançar mão de uma metodologia diferenciada". Isso significa que "a pesquisa *em* arte pressupõe parâmetros metodológicos que se distinguem da pesquisa científica, mas que também se diferenciam da pesquisa na área social, como até mesmo se diferenciam da pesquisa *sobre* arte, concebida a partir do produto final". Não que a "verdade inquestionável" seja a regra para a pesquisa *sobre* Artes, atribuição da linha 2, Teoria, Crítica e História da Arte, Mas esta, diferente da pesquisa em Artes Visuais, "se debruça sobre análise de obras acabadas" e costuma ser "realizada por teóricos, críticos e historiadores, tomando como objeto de estudo a obra de arte, para realizar análises pontuais, estudos históricos, meios de circulação, inserção etc.". Em resumo: "se imaginarmos que a arte se constitui num fluxo, a pesquisa *em* artes visuais siuar-se-ia na nascente desse fluxo, enquanto a pesquisa *sobre* arte estaria localizada na desembocadura do mesmo fluxo" (2002, p. 125-133). Apesar da necessária distinção empreendida pela artista-pesquisadora do PPGAV da UFRGS, nada

representadas pelas linhas de pesquisa: 1. Processos Criativos Contemporâneos e 2. Teoria, Crítica e História da Arte. Além disso, buscou-se observar a inserção de docentes e discentes em grupos de pesquisa e redes de pesquisa e como a participação como líder ou integrante nesses espaços de cooperação impactam direta ou indiretamente o Programa.

Dessa forma, o terceiro eixo, **Impacto e Inovação**, procurou observar a difusão do conhecimento produzido no âmbito do PPGAV e o impacto desta produção artístico-cultural e acadêmica-científica nos mais diferentes setores da vida nacional e sua possível inserção em âmbito internacional.

O quarto grupo, **Avaliação do PPGAV**, baseou-se na avaliação do PPGAV de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Capes e as condições ofertadas pela Unespar, considerando as ementas, variedade, aderência, atualização e qualidade das disciplinas ofertadas, das pesquisas docente e discente e a relação destas com as linhas de pesquisa do PPGAV; o estímulo e o financiamento da capacitação continuada docente e discente e o envolvimento destes na condução das disciplinas, orientações, defesas, projetos de pesquisa, inserção na graduação; a implementação de ações afirmativas e políticas de ingresso, permanência e conclusão do curso; e a acessibilidade e qualidade de informações disponibilizadas no site do PPGAV.

O quinto eixo, **Avaliação da Autoavaliação**, também chamada de meta-avaliação, buscou saber como o docente e o discente sentiram-se em relação ao preenchimento do questionário de autoavaliação e se havia alguma sugestão voltada para o seu aperfeiçoamento nas próximas autoavaliações.

É importante ressaltar que esse processo de autoavaliação é resultado do trabalho da Comissão de Autoavaliação e Planejamento (CPA) instituída pela primeira vez no PPGAV em 2024 para condução desse processo de autoavaliação e elaboração do Planejamento Estratégico do PPGAV.

impede que artistas e pesquisadores ou artistas-pesquisadores transitem entre as duas linhas respectivamente.

De acordo coma as recomendações da Capes, no plano estratégico deve-se constar a periodicidade das autoavaliações. A maioria dos PPGs costuma realizá-lo anualmente, porém a confecção de relatórios é bianual. Nesse mesmo documento, deve-se definir o período de renovação dos membros da CPA. Outros programas costumam realizá-la a cada dois anos. A Universidade Estadual de Londrina (UEL), por exemplo, define que a coleta de dados dos PPGs seja realizada anualmente enquanto a entrega dos relatórios para a Comissão Institucional de Avaliação da Pós-Graduação (CIAPG) ocorra a cada dois anos, resultando em duas autoavaliações institucionais durante o quadriênio, cada uma realizada após um fórum organizado na instituição para tal finalidade (2022-2026, p. 17).

Em relação à periodicidade da autoavaliação é importante observar: 1) a UEL é uma das IES públicas com estrutura mais consolidada no Estado do Paraná a exemplo da existência dessa CIAPG dedicada à elaboração de documentos unificadores dos seus PPGs, bem como à realização de fóruns de autoavaliação; 2) a própria Capes observa que "maiores frequências [da autoavaliação] implicam normalmente uso de recursos humanos e custos mais altos" (Capes, 2019, p. 13).

Sobre os recursos humanos e no âmbito do PPGAV, cabe-nos fazer duas ressalvas. A primeira que o PPGAV não dispõe de Secretaria própria e consequentemente de um servidor dedicado exclusivamente às atividades do Programa. A Secretaria da Pós-Graduação do *campus* de Curitiba I/Embap é compartilhada com outros PPGs da Unespar, sendo assim o servidor desdobra-se no acompanhamento de dois PPGs, no de Artes Visuais e do Música, entre outras atribuições.

Em relação aos membros da comissão, uma estudante da pós-graduação e duas professores, é importante considerar que se a autoavaliação for realizada todo ano isso implicará automaticamente em redução do tempo destas destinado à produção artístico-cultural e científico acadêmica, à participação de eventos, à formação qualificada dos quadros discentes, entre outras atribuições. Nos níveis da graduação e da pós-graduação, todas as ações estão diretamente articuladas e a sobrecarga de atividades burocráticas sobre as atribuições pedagógicas implica diretamente em prejuízo para uma ou várias instâncias. Sendo assim, é necessário que tanto a Capes

quanto as instituições nas quais os PPGs estão vinculados considerem esses aspectos como centrais no desenvolvimento dos PPGs, além de outras questões como a formação/capacitação continuada dos quadros discente e docente, pois a consideração desses aspectos implica diretamente nas três dimensões avaliadas pela Capes, isto: o sucesso do aluno, do professor, dos técnicos e do Programa de maneira global (Capes, 2019, p. 16).

Como orienta o grupo de trabalho da Capes, de acordo com os teóricos especialistas nos processos de autoavaliação, o processo de autoavaliação deve considerar pelo menos cinco aspectos para a sua consolidação nos PPGs: "(1) o contexto organizacional e cultural da autoavaliação, (2) o papel da avaliação no gerenciamento da qualidade da instituição, (3) os atributos, estratégias e organização do processo de autoavaliação, (4) a condição do processo de autoavaliação, (5) a aplicação dos resultados da autoavaliação nos níveis de pessoas, programas e instituições" (Capes, 2019, p. 11). No âmbito do PPGAV, pode-se dizer que os itens 1, 2 e 3 são de fluxo contínuo no processo de autoavaliação e que as etapas 4 e 5 estão nesse momento em análise pela Comissão de Autoavaliação e Planejamento.

Esses cinco itens estão diretamente relacionados às cinco etapas do processo de autoavaliação: 1) preparação, 2) implementação, 3) divulgação, 4) uso dos resultados e 5) meta-avaliação (que seria a avaliação da autoavaliação, isto é, a avaliação da sistemática de avaliação adotada no PPGAV) (Capes, 2019, p. 11 e 14). No caso do PPGAV, podemos afirmar que as fases 1 e 2 já foram cumpridas e as 3 e 4 encontram-se em andamento.

No que diz respeito à análise dos dados fornecidos pela autoavaliação institucional e pela autoavaliação do PPGAV, os membros da Comissão de Autoavaliação e Planejamento construíram um quadro geral para o PPGAV que servirá de guia tanto para reforçar as potencialidades do Programa quanto para traçar estratégias de aprimoramento dos pontos mais sensíveis, rumo ao reconhecimento do Programa na área de Artes Visuais.

Para as ações futuras, a comissão responsável pela avaliação e autoavaliação define como metas:

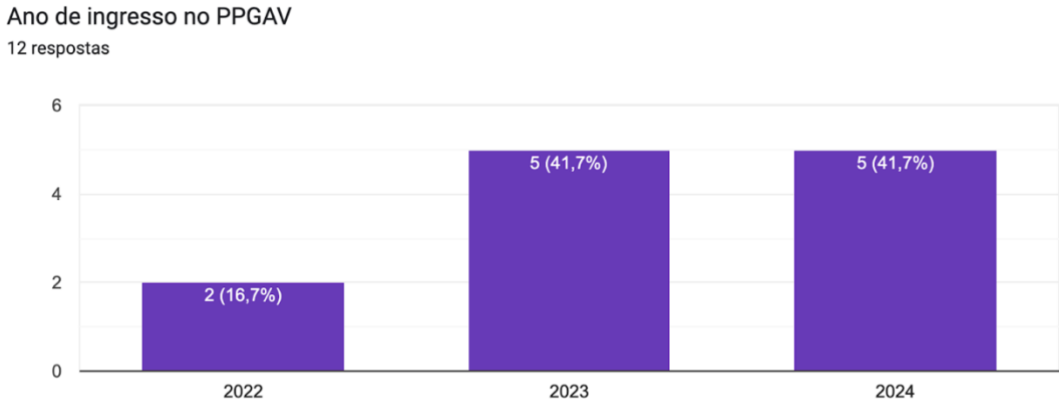
- Aprimorar os sistemas de avaliação e autoavaliação;
- Conscientizar a comunidade (discentes, docentes e egressos, quando houver) acerca da importância referente à participação no processo de autoavaliação;
- Aprimorar as etapas 1 e 2 instituídas pela Capes referentes ao processo de autoavaliação, isto é: 1. Preparação e 2. Implementação;
- Implementar as etapas 3, 4 e 5 instituídas pela Capes referentes ao processo de autoavaliação, isto é: 3. Divulgação dos resultados; 4. Uso dos resultados; 5. Meta-avaliação.;
- Definir a periodicidade da autoavaliação: aplicação do questionário para discentes (anual) e docentes e estruturação dos resultados e elaboração dos relatórios (bianual);
- Definir a periodicidade semestral para encontros da Comissão de Autoavaliação e Planejamento (CAP) do PPGAV;
- Definir a periodicidade bianual de renovação Comissão de Autoavaliação e Planejamento (CAP) do PPGAV;
- Realizar acompanhamento de egressos via questionário de autoavaliação a partir do ano de 2026.

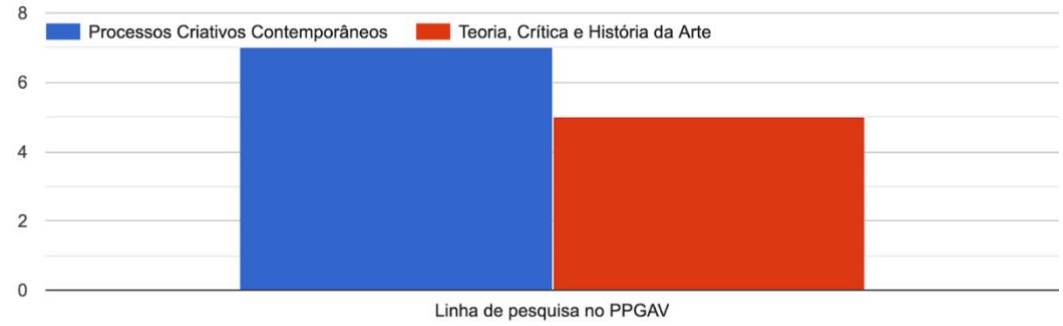
Por fim, é importante observar que tanto a elaboração do plano estratégico quanto a elaboração do relatório com a análise de dados da autoavaliação consideraram as orientações da Capes no que se refere à objetividade da análise e a clareza da exposição primando pelo entendimento de todos os envolvidos (Capes, 2019, p. 14).

3. ANÁLISE DE DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE 2024

O corpo docente do PPGAV está composto por 17 docentes: 10 na Linha de pesquisa Processos Criativos contemporâneos (7 Permanentes e 3 Colaboradores) e 7 professores permanentes na Linha de pesquisa Teoria, crítica e história da arte.

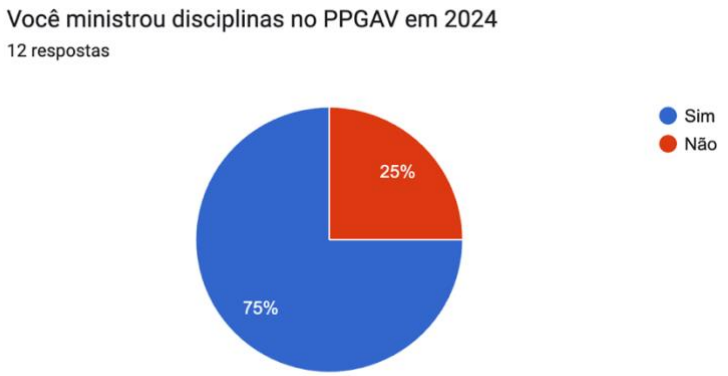
O questionário foi respondido por 70% do público-alvo com um total de 12 respostas (7 da linha 1 e da 5 linha 2).



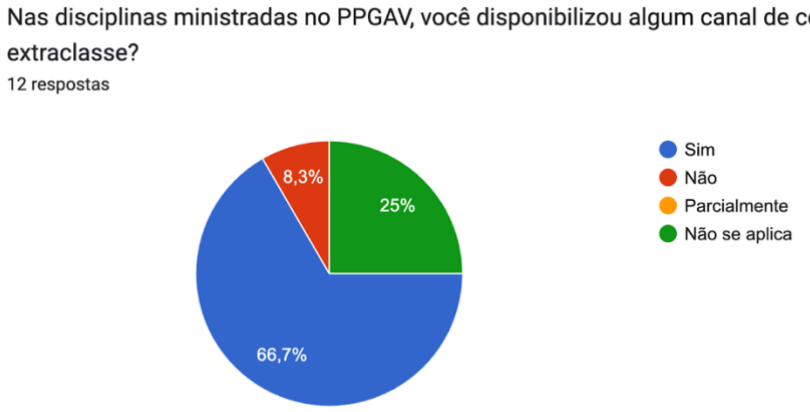


A maioria dos professores (75%) ministrou disciplinas no Programa em 2024, sendo importante ressaltar o credenciamento de 3 novos docentes permanentes em 2024 que

ofertarão disciplinas a partir de 2025. O questionário evidencia que grande parte do corpo docente avalia como ”ótima” a oferta semestral de disciplinas.





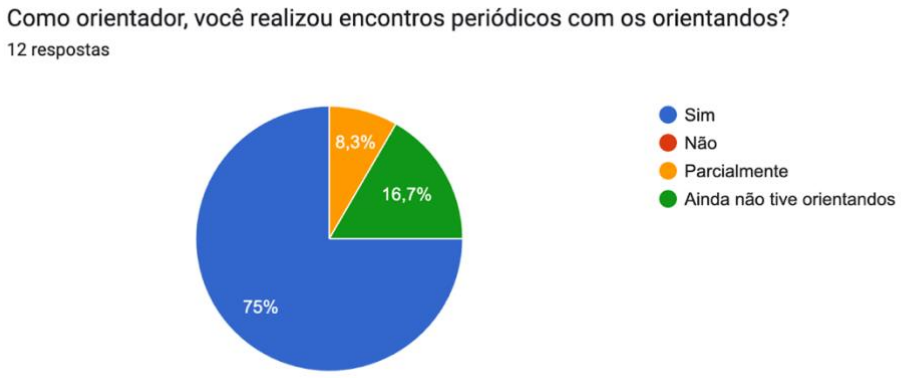


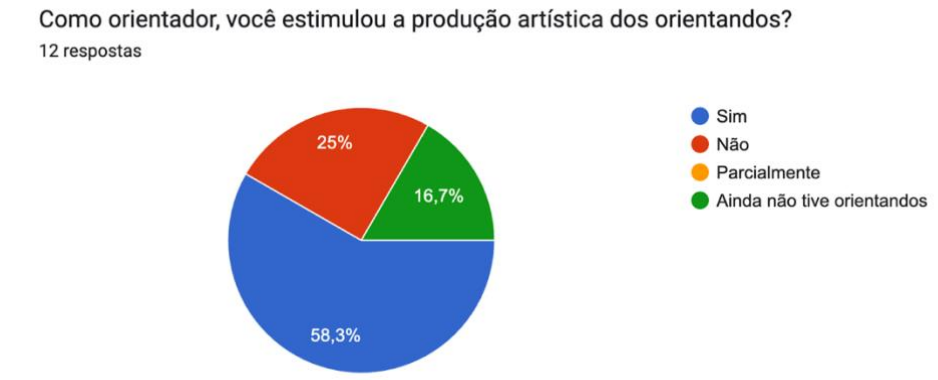
Entre os docentes que ministraram disciplinas em 2024, 100% afirma ter incentivado a participação dos estudantes da pós-graduação em eventos científicos e atividades do PPGAV e fornecido feedback nos processos avaliativos.

No que diz respeito ao incentivo à interlocução e participação em atividades da graduação, bem como de extensão 33,3% afirmam que sim, 41,7% que não e a 25% dos docentes não se aplica.

Sobre as atividades de orientação, 100% dos docentes afirmam ter incentivado a produção bibliográfica e a participação de seus orientandos em eventos acadêmicos.

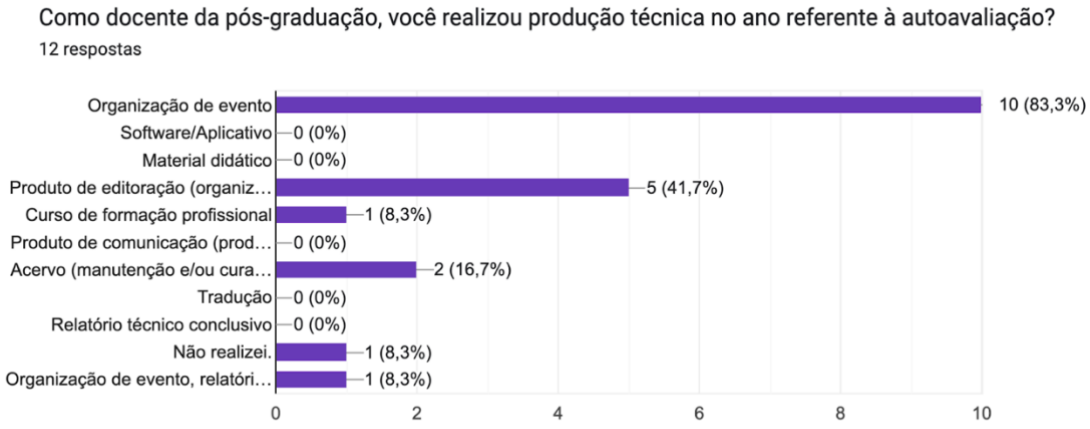
Demais dados sobre orientações:





Pesquisa e produção

Em 2024, 83,3% dos docentes publicou artigos, capítulos de livros e/ou livros de caráter científico, bem como participou em bancas de mestrado e /ou doutorado em outros Programas de Pós-Graduação. A mesma quantidade de respondentes participou de eventos científicos, residências, intercâmbios e atividades congêneres, bem como participou da organização de eventos:

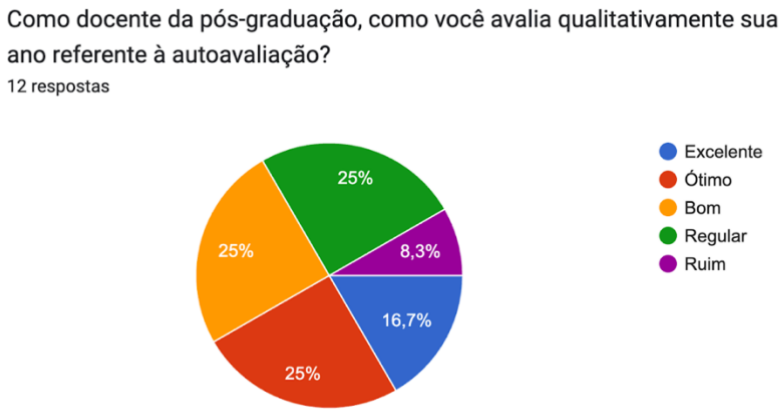


O estabelecimento de parcerias de trabalho do PPGAV com outros programas de Pós-Graduação da Unespar, bem como de outras instituições culturais e de nível superior nacionais e /ou internacionais foi realizado por 58,3 % dos docentes participantes da autoavaliação.

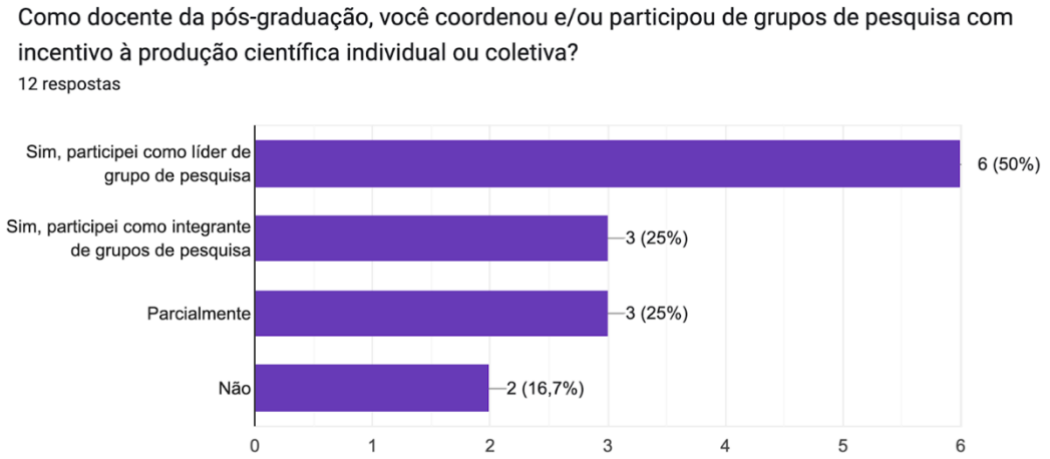
75% dos professores consideram a própria produção científica adequada às exigências do PPGAV e 25% consideram parcialmente.

À questão em torno do oferecimento de aulas, palestras, conferências ou outras atividades de formação em eventos científicos de Pós-Graduação nacionais e/ou internacionais, 66,7% responderam que sim e 16,7% responderam "não" e "parcialmente".

Em 2024, 50% realizou ações artísticas, enquanto 16,7% realizaram parcialmente.



Sobre os próprios projetos de pesquisa e sua aderência em relação ao perfil e à área de concentração do PPGAV: 50% avaliam como "ótimo", 25% como "bom", 16,5% como "excelente" e 8,3% como "regular". Já em relação à sua linha de pesquisa, 33,3% avaliam essa aderência como "excelente", 33,3% como "ótimo", 25,8% como "bom", e 8,3% como "regular".



Em relação à atividade dos Grupos de Pesquisa em 20242, 45,5% avalia como "bom", 18,5% como "ótimo", 9,1% como "regular", 9,1% como "excelente" e 18,2% como ruim. A participação pessoal dos participantes dessa autoavaliação nos Grupos de Pesquisa é considerada "ótima" por 45,5%, "boa" por 18,2%, "excelente" por 9,1% e "ruim" por 27,3%.

Já ao avaliar a adequação do Grupo de Pesquisa à missão e à área de concentração do PPGAV, 45.5% consideram "ótimo", 27, 3% excelente, e 9,1% "bom", "regular"e "ruim".

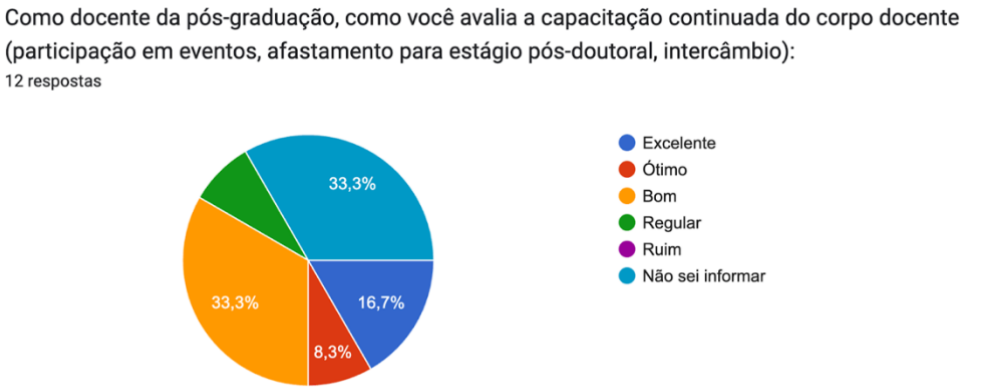
Impacto e inovação

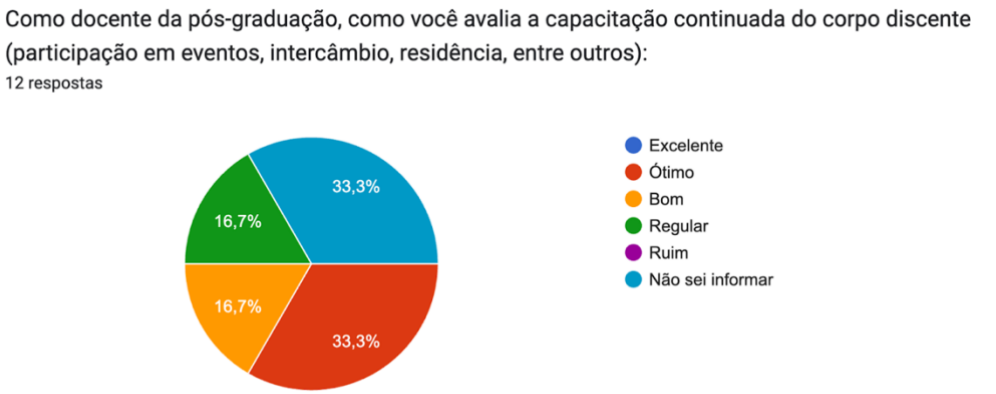
A maioria dos docentes da Pós-Graduação afirma ter contribuído para a difusão dos resultados de suas pesquisas para um público mais amplo (66,7%) e ter desenvolvido pesquisas com impacto social, educacional, ambiental, cultural, político ou econômico (75%).

No que concerne ao estabelecimento de parcerias com instituições que apoiam e subsidiam o desenvolvimento de pesquisas científicas, metade dos docentes responderam que sim, enquanto 33,3% "parcialmente" e 16,7% "não".

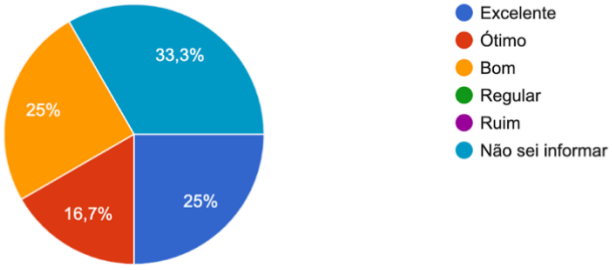
Na avaliação referente à aderência das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes às linhas de pesquisa do Programa, bem como as ementas das disciplinas, a maioria dos professores classificou como “excelente e ótimo”, sendo avaliada como “bom” por 16,7%.

Sobre a capacitação e compromisso com o programa tivemos os seguintes resultados:





Como docente da pós-graduação, como você avalia o grau de excelência e comprometimento do corpo docente em relação às atividades formativas do PPGAV (disciplinas, orientações e defesas):
12 respostas



As ações afirmativas do PPGAV voltadas para o ingresso, permanência e conclusão do curso pelos discentes foram julgadas como “boas” por 33,3% dos professores, "excelentes” por 25%, ótimas por 16,7% e “regulares” por 8,3%.

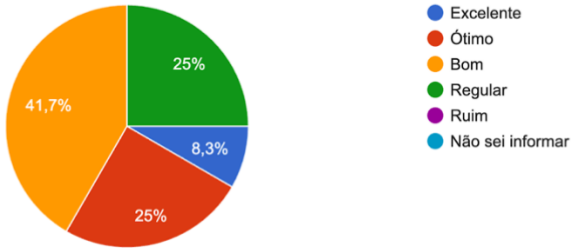
O site do curso é considerado “excelente” pela metade do corpo docente, “ótimo” e “regular” por 25%.

No que diz respeito à quantidade de bolsas ofertadas pelo PPGAV, nenhum docente considera o número adequado, 50% responderam “não” e outro 50% “parcialmente.”

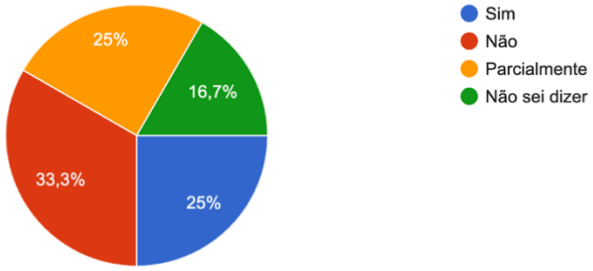
Apenas 8,3 % dos docentes visitam a biblioteca do campus “frequentemente”, sendo que 75% vão “raramente” 16,7% “regularmente”. Em relação ao acervo e ao atendimento da biblioteca, 45,5% dos participantes da autoavaliação não sabem informar, enquanto 36,4% consideram “bom” e 9,1% “regular” e “excelente”.

O campus não possui restaurante universitário e não oferece moradia a estudantes de outras localidades. Em relação à estrutura física da universidade:

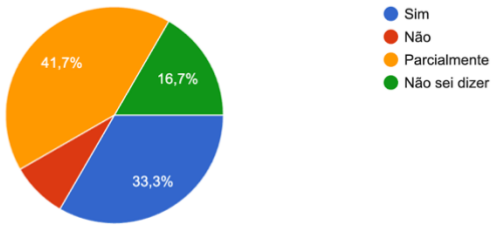
Como docente da pós-graduação, como você avalia a estrutura física da universidade (condições e disponibilidade das salas de aula, auditórios, laboratórios, banheiros, acessibilidade etc.)?
12 respostas



Como docente da pós-graduação, você considera o número de agentes universitários adequado às necessidades administrativas do PPGAV?
12 respostas



Como docente da pós-graduação, você considera o número de docentes adequado às demandas administrativas e pedagógicas do PPGAV, consider...das administrativas e pedagógicas da graduação?
12 respostas



O formulário de autoavaliação foi considerado “bom” por 41,7% dos docentes, “excelente” e “ótimo” por 25% e 8,3% não soube informar.

4. ANÁLISE DE DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE 2024

Para a avaliação realizada pela primeira no PPGAV desde seu primeiro processo seletivo de 2024, 15 de 24 estudantes matriculados responderam ao questionário, contabilizando 62,5% do total de matriculados. Dessa amostragem, 9 estudantes estão vinculados à linha de Processos Criativos Contemporâneos e 6 à linha de Teoria, Crítica e História da Arte.

Qualidade da docência, das metodologias de ensino e da comunicação extraclasse

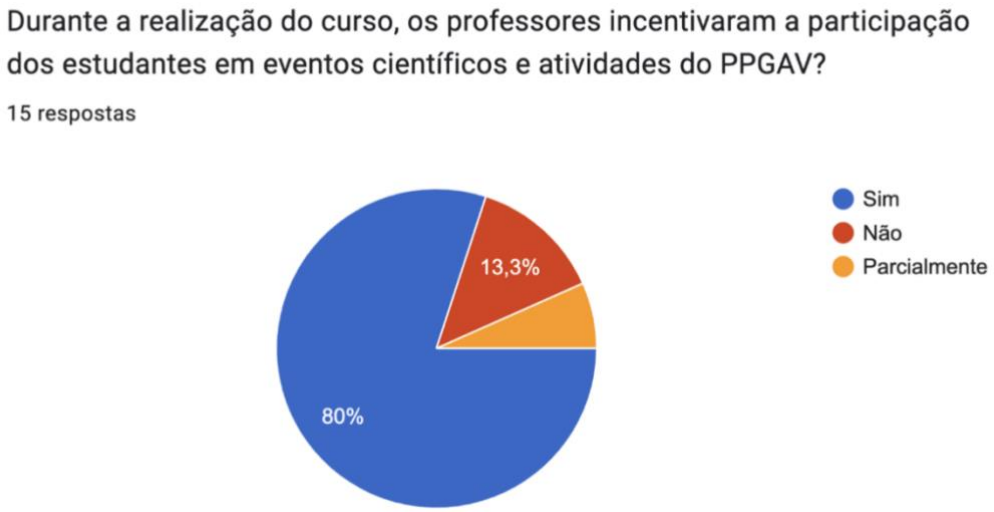
- A maioria das respostas (80%) foi positiva sobre o uso de algum canal de comunicação extraclasse pelos professores nas disciplinas cursadas:



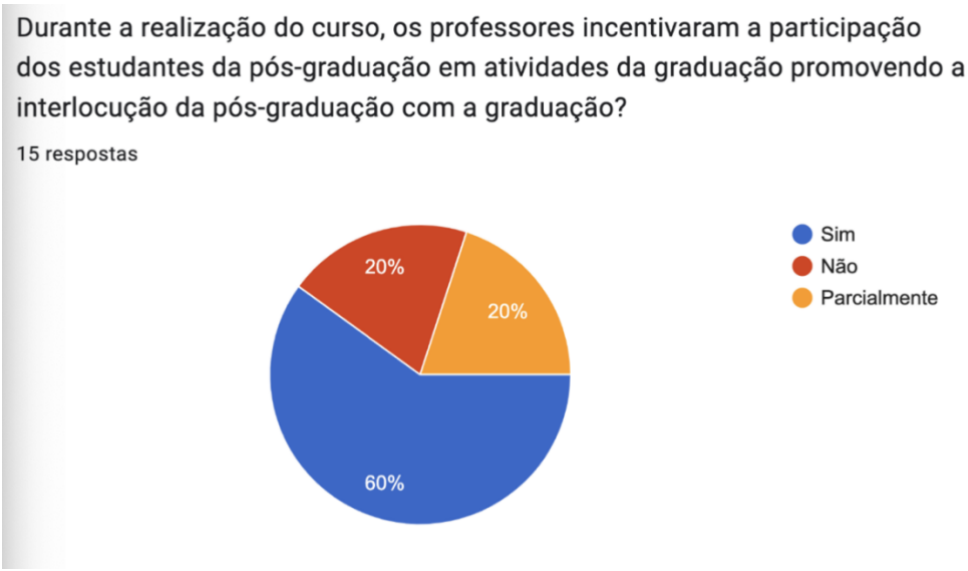
- Um pouco mais da metade das respostas (66,7%) reconheceu a utilização de metodologias e estratégias didáticas adequadas aos conteúdos e nível de ensino (Mestrado) pelos professores em sala de aula.
- Sobre as disciplinas cursadas, 80% das respostas concordaram que os professores do PPGAV apresentaram conteúdos, materiais e referências atualizadas.

Participação discente em eventos e atividades acadêmicas

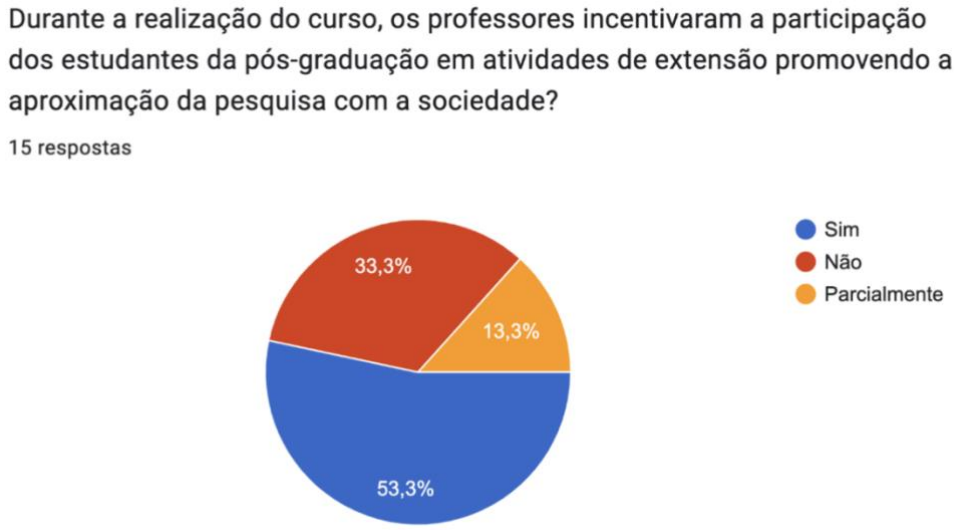
- Discentes avaliaram que houve um grande estímulo (80%) por parte dos professores em relação à participação de eventos científicos e atividades do PPGAV:



- No que diz respeito ao incentivo para a participação em atividades da graduação, promovendo uma interlocução com a pós-graduação, 60% das respostas são positivas em relação a esse trabalho articulado.



- O mesmo ocorreu com a participação dos estudantes em atividades de extensão para promover a aproximação da pesquisa com a sociedade.



Avaliação do processo de orientação e da interação docente-discente

- Cerca de 67% dos discentes concordaram que os docentes forneceram feedback aos estudantes nas avaliações realizadas.
- Estudantes avaliaram positivamente a metodologia de trabalho dos orientadores, tanto na realização de encontros periódicos e respostas a demandas de trabalho, como na atitude dialógica, respeitosa e cortês com os orientandos.



- No que diz respeito ao estímulo à produção científica dos orientandos, a maioria das respostas concordou que o orientador estimulou a produção dos discentes (86,7%). Enquanto 73,3% avaliaram positivamente o incentivo à participação em eventos acadêmicos.

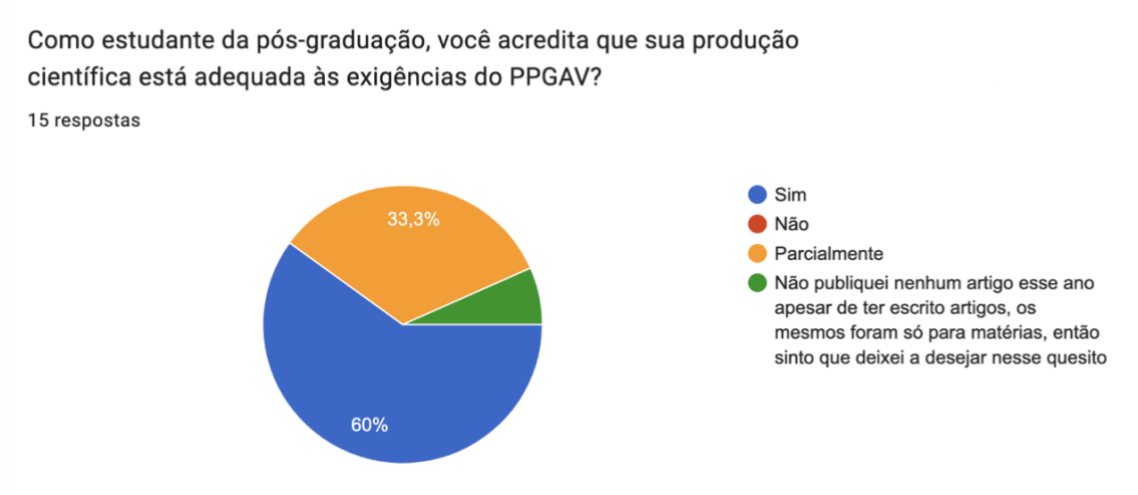
Participação discente em eventos e atividades acadêmicas

- Apesar das respostas positivas sobre o incentivo à produção acadêmica e participação em eventos, menos da metade dos estudantes afirmou ter participado de parcerias do PPGAV com outros programas de pós-graduação no âmbito da UNESPAR (46,7%).

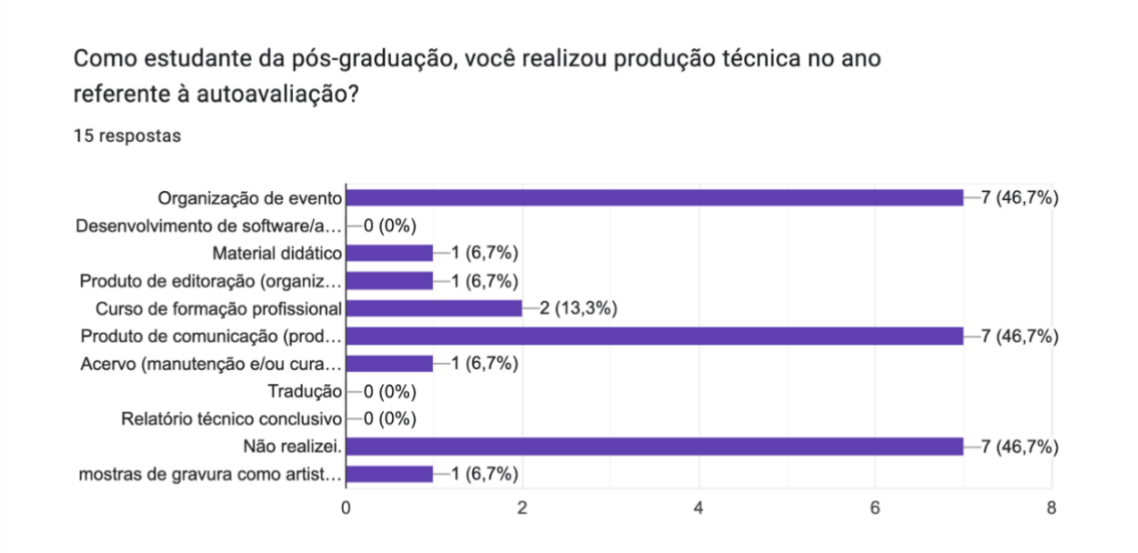
- Assim como pouco mais da metade (53,3%) dos discentes confirma ter participado de parcerias com instituições culturais e de nível superior nacionais e/ou internacionais.
- No que tange à participação dos estudantes em eventos científicos, residências, intercâmbios e atividades congêneres, a maioria (80%) dos discentes respondeu participou de alguma atividade relacionada.



- A pesquisa (e isso é um dado significativo para o plano de metas) mostrou que a maior parte dos estudantes realizaram mais ações artísticas (73,3%) do que publicações de artigos, capítulos de livro e/ou livros autorais de caráter científico em 2024.
- Quando questionados sobre a produção científica estar adequada às exigências do PPGAV, a maioria (60%) responderam "sim" ao questionamento. Mesmo assim, a percentagem de 40% de "não" e "parcialmente" é igualmente um dado significativo para o plano de metas.



- Metade dos participantes da pesquisa (53,3%) avalia qualitativamente como "bom" a própria produção científica no ano da autoavaliação. O quadro abaixo dá uma dimensão da produção técnica realizada pelos 15 estudantes que responderam ao questionário de acordo com as seguintes classificações:



- Em relação aos grupos de pesquisa, 60% dos estudantes participaram de algum grupo e 61,5% avaliaram como excelente a atividade do grupo.
- No que diz respeito à difusão dos resultados da pesquisa para um público mais amplo, 46,7% afirmaram que contribuíram para essa difusão.

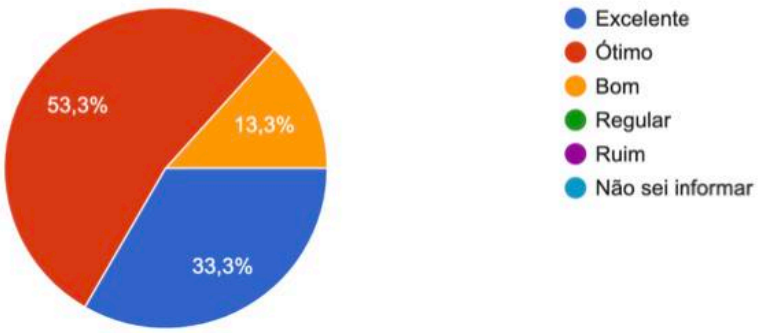
- Em relação ao impacto que as pesquisas têm, seja social, educacional, cultural, ambiental, político e/ou econômico; cerca de metade das respostas, somando “sim” e “parcialmente” demonstraram ter esses impactos.



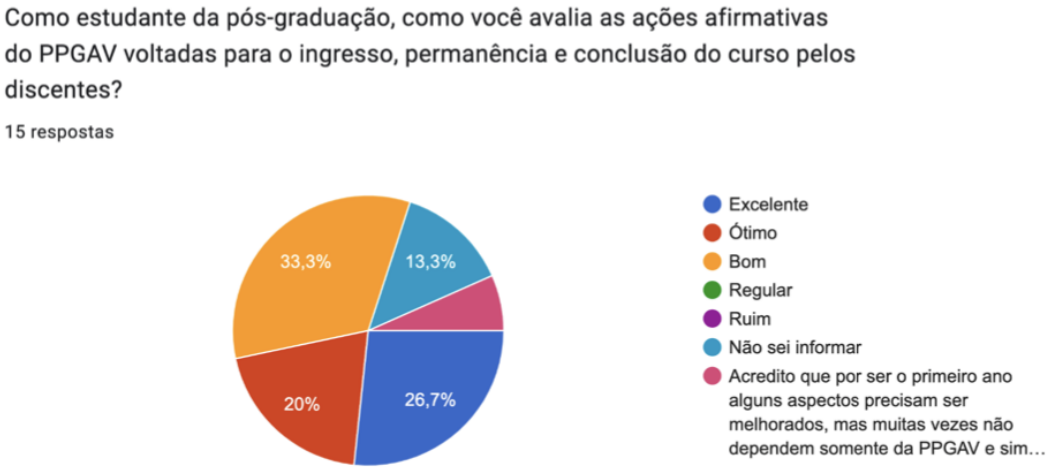
- A maioria das respostas (73,3%) foi negativa em relação às parcerias com instituições que apoiaram ou subsidiaram o desenvolvimento de pesquisas científicas.
- A relação entre as ementas das disciplinas ministradas pelos docentes e a linha de pesquisa da qual faz parte foi analisada de forma positiva pelos alunos. 40% disseram ser excelente, 33,3% ótimo e 13,3% bom.
- A avaliação referente à aderência das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes com as linhas de pesquisa do PPGAV também foi analisada de forma positiva: 60% como excelente e 26,7% como ótimo.
- A oferta semestral de disciplinas do PPGAV foi avaliada positivamente:

Como estudante da pós-graduação, como você avalia a oferta semestral de disciplinas do PPGAV:

15 respostas

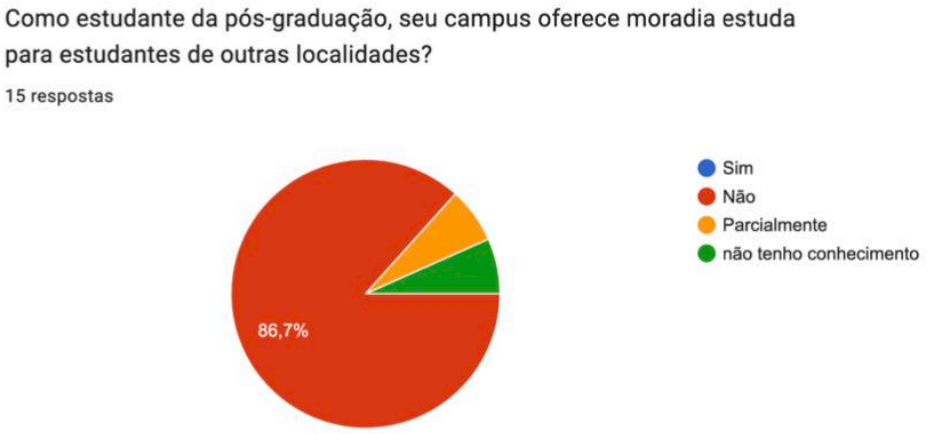


- Da mesma forma que a capacitação continuada do corpo docente: 46,7% dos estudantes avaliaram como excelente e 20% como ótimo.
- O perfil do corpo docente em relação às linhas do PPGAV foi avaliado pela grande maioria (73,3%), como excelente.
- A maioria dos discentes avaliou positivamente a aderência da pesquisa de mestrado em relação ao perfil e a área de concentração do PPGAV: 33,3% excelente, 46,7% ótimo e 13,3% bom.
- As ações afirmativas do PPGAV voltadas para o ingresso, permanência e conclusão do curso pelos discentes foram avaliadas de forma diversa, com a maioria das avaliações se concentrando em: Excelente, ótimo e bom.

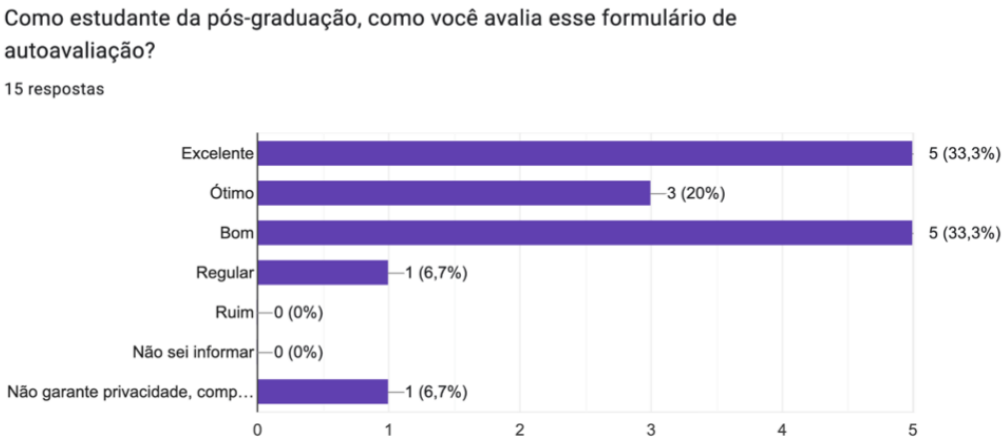


- Os discentes avaliaram de forma excelente (66,7%) e ótima (20%) o grau de excelência e comprometimento do corpo docente em relação às atividades formativas do PPGAV.
- 73,3% dos alunos avaliaram o acesso e a qualidade das informações no site do PPGAV como "bom", enquanto 20% disseram "excelente".
- 73,3% dos alunos consideraram que o número de bolsas ofertadas pelo PPGAV não é adequado às necessidades dos estudantes, enquanto 20% disseram que é "parcialmente" adequado.
- 46,7% dos alunos disseram que frequentam a biblioteca "regularmente", enquanto 40% responderam "raramente" e 13,3% "frequentemente"
- 50% dos alunos avaliaram o acervo e o atendimento da biblioteca como "bom", enquanto 25% disseram "excelente" e 16,7% responderam "não sei informar".
- Cerca de metade das respostas consideram a estrutura física da universidade boa: 40% como "bom" e 13,3% como "excelente".
- Todos os alunos concordam que o *campus* não oferece restaurante universitário.

- 86,7% dos alunos avaliaram que o *campus* não oferece moradia estudantil.



- 46,7% dos alunos não sabem dizer se o número de agentes universitários é adequado, enquanto 26,7% disseram "parcialmente" e 20% responderam "sim".
- 46,7% dos alunos consideraram que o número de docentes é parcialmente adequado, enquanto 13,3% responderam "Não sei dizer" e 40% responderam "sim".
- 33,3% dos alunos avaliaram o formulário de autoavaliação como "Excelente", enquanto 33,3% disseram "Bom" e 20% responderam "Ótimo".



5. REFERÊNCIAS

CAPES. Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

LEITE, Denise et al. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 25, n. 2, p. 339-353, jul. 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/aval/a/whfJzmNx7Vgpcr7c6Zj5kXz/?format=pdf&lang=pt >. Acesso em: 24 fev. 2022.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs.). *O meio como ponto zero*: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2002. p. 123-140.

UEL. Planejamento da Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da Universidade Estadual de Londrina (2022-2026). Londrina, [s/d]. Disponível em: <https://sites.uel.br/proppg/wp-content/uploads/2024/08/Planejamento-de-Autoavaliacao-dos-PPG_UEL-_Gestao-2022-2026.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024.

PPGAV/UFRGS. Questionários de autoavaliação docente, discentes e egressos. Disponível em: < https://www.ufrgs.br/ppgav/pt_br/avaliacao/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PPGHIS/UFPR. Questionários de autoavaliação docente, discente e egresso referentes aos anos de 2021, 2022 e 2023. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppghis/pb/autoavaliacao/ >. Acesso em: 14 nov. 2024.

UFRGS. Resolução n. 5 referente à aprovação do instrumento de Autoavaliação docente da Pós-graduação Stricto-Sensu (mestrado e Doutorado). Porto Alegre, 14 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgav/wp-

content/uploads/2021/06/5_RES-05-21_CPA_Aprova_instrumento-de-Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-Docente-da-P%C3%B3s-Stricto-Sensu.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024.